

Contexto empreendedor para os profissionais enfermeiros no âmbito empresarial: uma revisão narrativa da literatura

**Entrepreneurial context for professional nurses in the business environment: a narrative review of
the literature**

**Contexto emprendedor para enfermeras profesionales en el entorno empresarial: una revisión
narrativa de la literatura**

Recebido: 01/01/2022 | Revisado: 07/01/2022 | Aceito: 16/01/2022 | Publicado: 18/01/2022

Francielle Karen da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1008-1540>
Centro Universitário UNA de Bom Despacho, Brasil
E-mail: francielle.karen@hotmail.com

Géssica Meuryen Ferreira Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0449-0604>
Centro Universitário UNA de Bom Despacho, Brasil
E-mail: gessicameuryen@gmail.com

Eduardo Nogueira Cortez

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4974-1451>
Centro Universitário UNA de Bom Despacho, Brasil
E-mail: eduardocortez@prof.una.br

Simone Maria Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0197-4600>
Centro Universitário UNA de Bom Despacho, Brasil
E-mail: simonesantos@prof.una.br

Resumo

O empreendedorismo consiste em um conjunto de ações com a finalidade de atuar com inovação e gerar rendimento satisfatório. Empreender requer persistência, iniciativa e criatividade. Dessa forma, o presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa de literatura e tem o intuito de contextualizar as práticas de empreendedorismo empresarial no âmbito da Enfermagem. A coleta de dados foi realizada através do meio eletrônico utilizando a terminologias em saúde “empreendedorismo” e “Enfermagem”, inter-relacionadas pelo operador booleano “AND”, incluindo artigos completos e gratuitos publicados entre 2017 e 2021, divulgados em língua portuguesa e excluindo duplicatas. Foram localizados 65 artigos nas bases de dados consultadas e estabelecidos 11 como corpo de análise. A revisão descreveu as justificativas da busca e aderência às atividades empreendedoras, o perfil do Enfermeiro empreendedor, as possíveis áreas de atuação no empreendedorismo empresarial para Enfermeiros e os desafios da prática empreendedora na Enfermagem, demonstrando que o empreendedorismo é capaz de abrir uma porta para que a Enfermagem seja vista, com força e protagonismo, em todo seu potencial pela sociedade, edificando melhor a Enfermagem brasileira.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Enfermagem; Enfermeiros administradores.

Abstract

The entrepreneurship consists of a set of actions in order to act with innovation and generate satisfactory income. Entrepreneurship requires persistence, initiative and creativity. Thus, the present work is a narrative literature review and aims to contextualize business entrepreneurship practices within the scope of Nursing. Data collection was performed electronically using the health terminologies "entrepreneurship" and "Nursing", interrelated by the Boolean operator "AND", including complete and free articles published between 2017 and 2021, published in Portuguese and excluding duplicates. 65 articles were located in the consulted databases and 11 established as the body of analysis. The review described the justifications for the search for and adherence to entrepreneurial activities, the profile of the enterprising Nurse, the possible areas of action in business entrepreneurship for nurses and the challenges of entrepreneurial practice in Nursing, demonstrating that entrepreneurship is able to open a door for that Nursing is seen, with strength and protagonism, in all its potential by society, building better the Brazilian Nursing.

Keywords: Entrepreneurship; Nursing; Nurse administrators.

Resumen

El emprendimiento consiste en un conjunto de acciones con el fin de actuar con innovación y generar ingresos satisfactorios. El espíritu empresarial requiere perseverancia, iniciativa y creatividad. Así, el presente trabajo es una revisión narrativa de la literatura y tiene como objetivo contextualizar las prácticas del emprendimiento empresarial en el contexto de la Enfermería. La recolección de datos se realizó electrónicamente utilizando las terminologías de salud "emprendimiento" y "Enfermería", interrelacionadas por el operador booleano "AND", incluyendo artículos completos y gratuitos publicados entre 2017 y 2021, publicados en portugués y excluidos los duplicados. Se ubicaron 65 artículos en las bases de datos consultadas y 11 se establecieron como cuerpo de análisis. La revisión describió las justificaciones de la búsqueda y adhesión a actividades emprendedoras, el perfil del Enfermero emprendedor, las posibles áreas de acción en el emprendimiento empresarial para enfermeras y los desafíos de la práctica emprendedora en Enfermería, demostrando que el emprendimiento es capaz de abrir una puerta para que la Enfermería sea vista, con fuerza y protagonismo, en todo su potencial por la sociedad, construyendo mejor la Enfermería Brasileña.

Palabras clave: Emprendimiento; Enfermería; Enfermeras administradoras.

1. Introdução

Diante de uma assertiva publicada pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) em setembro de 2019, ao afirmar que “apesar de conhecida, a profissão de Enfermeiro ainda não é vista em todo seu potencial pela sociedade” e sustentar que a força e o protagonismo da categoria estão diretamente ligadas à iniciativa do profissional, é possível perceber o quanto se faz necessário a ampliação de conhecimento acerca das inúmeras áreas passíveis de atuação do profissional de Enfermagem.

Sabe-se que o Enfermeiro pode atuar em diferentes campos, sendo eles: Assistência Direta ao Paciente, Gestão, Docência, Pesquisa e Empreendedorismo (Cofen, 2018). Com as modificações no mercado de trabalho da Enfermagem, como a saturação de postos de trabalho, carga horária exaustiva e baixa remuneração, outras oportunidades surgiram e com isso a busca por novas possibilidades. Desta forma, a prática empreendedora vem se intensificando, e ganha forças por ser vista como uma oportunidade de autonomia, reconhecimento profissional e melhor retorno financeiro (Copelli et al., 2019).

O empreendedorismo consiste em um conjunto de ações com a finalidade de atuar com inovação e gerar rendimento satisfatório. Empreender requer persistência, iniciativa e criatividade. Existem três tipologias para este tema: o intraempreendedorismo, relacionado a uma visão de melhoria e liderança em um determinado ambiente de trabalho; o empreendedorismo social, em que se promovem melhorias na sociedade; e o empreendedorismo empresarial, que consiste na abertura e a gestão de empreendimentos, sendo este último, somado a Enfermagem, o foco do presente estudo (Wilson et al., 2012).

Durante a graduação em Enfermagem, os estudantes são expostos às práticas tradicionais de trabalho, sempre atreladas às limitações e também às burocracias impostas pelas instituições empregatícias, cabendo ressaltar que o Ministério da Educação (MEC) considera o empreendedorismo um tema transversal, não havendo obrigatoriedade do mesmo ser contido na grade curricular dos cursos de Enfermagem de todas as instituições de ensino. Entretanto, a Resolução COFEN 568/2018, do dia 09 de fevereiro de 2018, enfatiza que as práticas autônomas em Enfermagem podem ter maior visibilidade. Por meio do empreendedorismo empresarial, o profissional de Enfermagem é capaz de conquistar autonomia e de expandir o seu mercado de trabalho, além de possuir a oportunidade de especializar-se na área que dispõe afinidade e interesse, atuando em diferentes campos além daqueles comumente conhecidos, como hospitais, clínicas e Unidades Básicas de Saúde (UBSs) (Brasil, 2018; Cofen, 2018, 2019a; Silva et al., 2020).

Embora seja evidente que o ato de empreender está em progresso no país, ao se perceber a ascensão da taxa geral de empreendedorismo no Brasil (38,7%) em 2019, que engloba todos os cidadãos envolvidos com alguma atividade empreendedora (Ibqp, 2019), diversos acadêmicos e profissionais graduados da área da Enfermagem desconhecem essa área promissora. Tal fato se fundamenta ao se perceber que o primeiro consultório de Enfermagem em Minas Gerais foi aberto apenas no final de 2019, sendo considerado um marco do empreendedorismo na profissão (Cofen, 2019a).

Em contrapartida, também em 2019, dois meses após a abertura do primeiro consultório de Enfermagem em Minas

Gerais, o empreendedorismo foi tema de discussão do 22º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem no Paraná (Cofen, 2019b) e em fevereiro de 2020, no Espírito Santo, houve o incentivo do empreendedorismo da Enfermagem por meio de uma parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (Cofen, 2020), sendo estes, pontos positivos e relevantes que justificam a importância de se estudar e disseminar conhecimento sobre o empreendedorismo empresarial aplicado à Enfermagem na contemporaneidade.

Sendo assim, vale ressaltar a importância de conhecer e estimular o empreendedorismo empresarial na Enfermagem, principalmente ainda durante a graduação, pois através dele o profissional estará não apenas promovendo seu desenvolvimento econômico e social e expandindo o próprio mercado de trabalho, mas também agregando valor à profissão perante a sociedade e explorando seus conhecimentos técnicos científicos, capazes de promover avanços nas respectivas áreas de atuação. Vale enfatizar que difundir a cultura empreendedora na Enfermagem por meio de novos estudos pode apresentar, futuramente, resultados positivos e aumento das múltiplas possibilidades de exercício profissional (Copelli et al., 2019).

Dessa forma, o presente trabalho torna-se relevante, tendo então, por conseguinte, o intuito de contextualizar as práticas de empreendedorismo empresarial no âmbito da Enfermagem, descrevendo as justificativas da busca e aderência às atividades empreendedoras, o perfil do Enfermeiro empreendedor, as possíveis áreas de atuação no empreendedorismo empresarial para Enfermeiros e os desafios da prática empreendedora na Enfermagem.

2. Percurso Metodológico

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que segundo Casarin e colaboradores (2020), visa sintetizar a literatura acerca de determinado assunto, possibilitando conhecê-lo, e sendo de aspecto narrativo, ocorre de modo não sistematizado e mais simplificado, sendo relevante na busca de atualizações a respeito de uma temática, oferecendo efetivo suporte teórico em um curto período de tempo, haja vista a abordagem ampla e livre sobre o tema.

Esta modalidade de revisão de literatura é composta pelas seguintes etapas: definição do problema; escolha das bases de dados; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; discussão e apresentação dos achados.

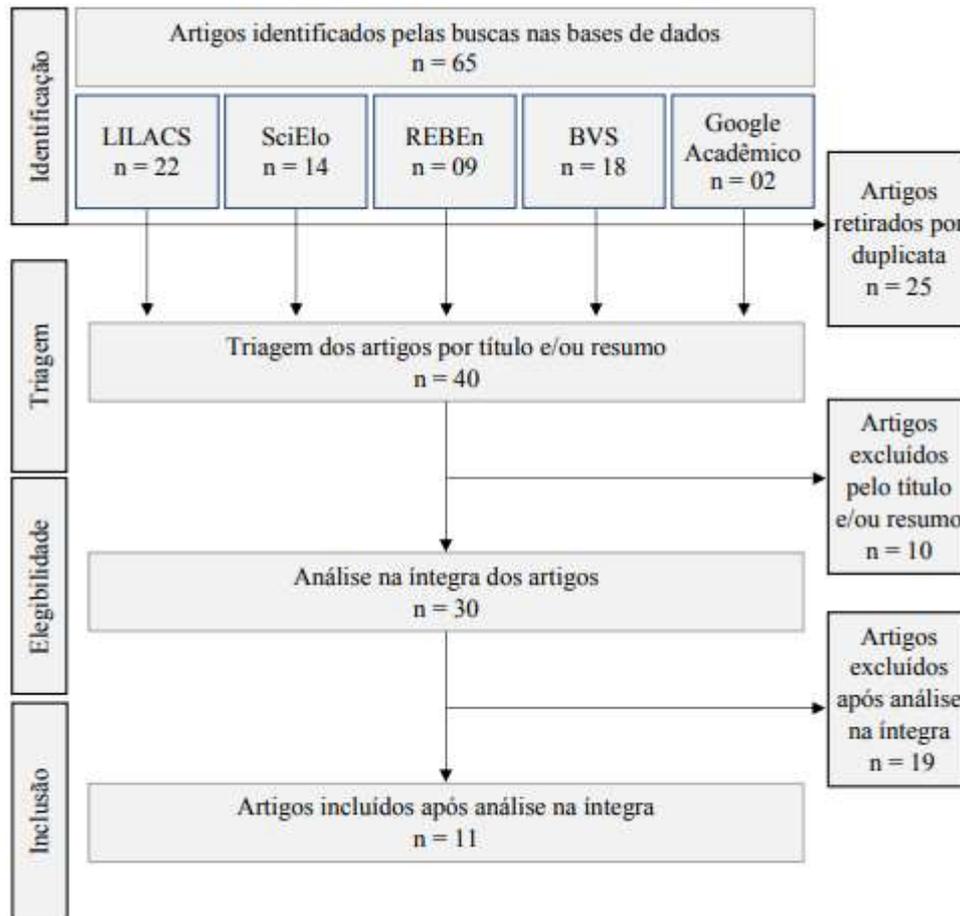
Partindo da definição do problema, a questão norteadora da revisão expressa-se na indagação: “qual o atual contexto empreendedor para os profissionais Enfermeiros?”.

A coleta de dados foi realizada através do meio eletrônico, nas bases de dados Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), e Google Acadêmico, utilizando as terminologias em saúde “empreendedorismo” e “Enfermagem”, inter-relacionadas pelo operador booleano “AND”, consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos e gratuitos publicados entre 2017 e 2021, divulgados em língua portuguesa, condizentes com os objetivos propostos, com os descritores listados no protocolo previamente validado e com a questão norteadora da pesquisa. Foram localizados 65 artigos nas bases consultadas, sendo excluídos artigos duplicados e que não tiveram pertinência após triagem por título, resumo e análise na íntegra, sendo estabelecidos 11 como corpo de análise, de acordo com o fluxograma da Figura 1.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi feita de forma a atingir o objetivo do presente estudo. Desta forma, foram criadas quatro categorias para indexação dos conteúdos, sendo elas: justificativas da busca e aderência às atividades empreendedoras; o perfil do Enfermeiro empreendedor; possíveis áreas de atuação no empreendedorismo empresarial para Enfermeiros e desafios da prática empreendedora na Enfermagem.

Figura 1: Fluxograma de seleção de estudo, 2021.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

3. Resultados e Discussão

Para construção desse trabalho foram selecionados 11 estudos. Dentre esses, publicados entre 2017 e 2021, 9,1% são do ano de 2017; 27,2% de 2018; 27,2% de 2019; 27,2% de 2020 e 9,1% publicados no ano de 2021.

Os estudos foram publicados nos seguintes meios: Revista de Enfermagem a Atenção a Saúde, Revista de Enfermagem UERJ, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Eletrônica de Enfermagem, Revista Enfermagem em Foco – COFEN, Revista de Enfermagem UFPE, Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Journal Research, Society and Development e Revista Latino-Americana de Enfermagem.

Levando-se em consideração os 38 autores que elaboraram estes estudos, 23,7% são de São Paulo; 15,8% de Santa Catarina; 21% de Rio de Janeiro; 15,8% de Minas Gerais; 7,9% de Paraíba; 5,3% de Distrito Federal; 5,3% de Chile; 2,6% de Mato Grosso do Sul e 2,6% de Bahia.

Para contribuir para a melhor visualização de dados, no Quadro 1 são apresentados os artigos selecionados para esta revisão, bem como, seus respectivos autores, ano de publicação, objetivo e resultados.

Quadro 1. Quadro sinóptico dos artigos incluídos na revisão.

Título	Autor/Ano	Objetivo	Resultados
A Enfermagem no contexto sociopolítico e econômico contemporâneo: estímulo ao empreendedorismo privado e/ou fortalecimento do empreendedorismo social?	Bolina, 2019.	Provocar alguns questionamentos no sentido de refletir sobre quais caminhos queremos trilhar para edificação da Enfermagem brasileira.	Faz-se necessário que a Enfermagem balize o seu projeto político-legal, de forma a refletir criticamente sobre a relação do interesse público e coletivo em detrimento aos interesses econômicos e corporativos.
O empreendedorismo de negócios entre Enfermeiros	Chagas et al., 2018.	Caracterizar o empreendedorismo de negócios entre Enfermeiros.	Verificou-se que a maioria dos Enfermeiros possuem empreendimentos registrados, de alta lucratividade e voltados para a assistência domiciliar. As características comportamentais: busca de informações, planejamento e monitoramento sistemático e persuasão e rede de contatos precisam ser potencializadas.
Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa	Colichi et al., 2019.	Identificar o conhecimento produzido sobre o empreendedorismo de negócios na Enfermagem.	As categorias que emergiram do estudo são: Conceitos de empreendedorismo na Enfermagem, Perfil do Enfermeiro empreendedor, Diversidade de negócios, Gestão de Negócios, Barreiras ao empreendedorismo de negócios na Enfermagem, Apoio ao Enfermeiro empreendedor e Empreendedorismo na graduação em Enfermagem.
Perfil e intenção empreendedora de estudantes de Enfermagem: comparativo entre Brasil e Chile	Colichi et al., 2020.	Identificar e comparar os fatores associados ao perfil, intenções, motivações e barreiras ao comportamento empreendedor de estudantes de Enfermagem do Brasil e Chile.	Há diferenças significativas entre os países no perfil dos alunos e nas motivações estudadas, mas não nas pretensões profissionais e intenções empreendedoras. Falta de ensino sobre o tema revela-se como importante barreira ao empreendedorismo.
Empreendedorismo na Enfermagem: comparação com outras profissões da saúde	Colichi & Lima, 2018.	Caracterizar as empresas de Enfermagem e outras profissões da saúde, comparando indicadores relacionados ao empreendedorismo entre essas categorias profissionais.	Com baixo capital social e concentrada em grandes centros, a maioria das empresas foi aberta a partir de 2000, como sociedade limitada, microempresa ou empresa de pequeno porte. O número de empresas de Enfermagem é muito inferior ao das relacionadas à fisioterapia, psicologia, nutrição e fonoaudiologia. A área de Enfermagem revela as menores relações empresas/profissionais, empresas/cursos e empresas/vagas anuais.
Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura	Copelli et al., 2019.	Evidenciar na literatura nacional e internacional o conceito e as tipologias de empreendedorismo na Enfermagem	O conceito de empreendedorismo na Enfermagem está relacionando a características pessoais e profissionais, como autonomia, independência, flexibilidade, inovação, proatividade, autoconfiança e responsabilidade.
Empreendedorismo na Enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional	Santos & Bolina, 2020.	Evidenciar que o empreendedorismo é uma característica que potencializa a prática dos profissionais de Enfermagem no cuidado às pessoas e coletividades.	Por meio do empreendedorismo empresarial, intraempreendedorismo e empreendedorismo social o Enfermeiro pode contribuir para inovações no cuidado em saúde e, por conseguinte, ampliar a visibilidade da profissão.
O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do Enfermeiro	Silva et al., 2017.	Identificar os aspectos que indicam que o Enfermeiro é empreendedor e analisar as tendências empreendedoras dos Enfermeiros.	A análise dos dados utilizou cinco características relacionadas à pessoa Empreendedora: Necessidade de sucesso; Autonomia/independência; Tendência criativa; Riscos calculados/Moderados; e Impulso/Determinação; e revela que a tendência "Impulso/Determinação" foi a única a alcançar o índice acima da média, enquanto as demais tendências ficaram abaixo da média.
Arte e Ciência do Cuidar: Alteridade, Estabelecidos e Outsiders na Autonomia do Enfermeiro como Profissional Liberal.	Silva et al., 2019.	Compreender o processo de construção da autonomia do Enfermeiro como profissional liberal.	Foram identificados Enfermeiros autônomos que, de forma sistêmica, encontram-se como outsiders e que sofrem estigmas pelos profissionais, comunidade e pelos próprios outsiders.
Empreendedorismo empresarial na Enfermagem: desafios, potencialidades e perspectivas	Silva et al., 2020.	Identificar na literatura científica os desafios, potencialidades e perspectivas do empreendedorismo empresarial para a Enfermagem	A questão burocrática teve destaque como fator dificultante para o empreendimento da classe profissional. Destarte, é fundamental despertar o interesse empreendedor do Enfermeiro desde sua graduação; para que os acadêmicos possam vislumbrar de forma ampliada as potencialidades do mercado de trabalho possível à profissão.
Tendência empreendedora de estudantes de Enfermagem: uma comparação entre iniciantes e estudantes de graduação.	Trotte et al., 2021.	Comparar a tendência empreendedora entre alunos iniciantes e concluintes de cursos de graduação em Enfermagem.	As pontuações dos alunos iniciantes ficaram abaixo da média em todas dimensões do instrumento. Os alunos concluintes ficaram acima da média do teste na dimensão Impulso e determinação. Identificou-se diferença estatisticamente significativa em relação ao período do curso e a tendência empreendedora nas dimensões: Necessidade de realização (p=0,001) e Impulso e determinação (p=0,000)

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

3.1 Justificativas da busca e aderência às atividades empreendedoras

O empreendedorismo contemporâneo surge em um contexto informatizado, considerado um momento extremamente favorável para a prática, no qual o indivíduo passa a buscar os serviços de saúde não apenas em momentos de doença, mas também para promoção da saúde, gerando mudanças no cenário comercial. Dessa forma, ao tornar-se uma nova opção de carreira, o empreendedorismo passa a ser considerado um meio de atuação que propicia alcance do reconhecimento profissional e a satisfação financeira. Resulta então, no surgimento de empreendedores em quase todo o mundo, quebrando paradigmas, derrubando conceitos preestabelecidos, transformando o senso cultural e, ao conceberem uma nova visão das relações de trabalho, promovem o crescimento econômico social. (Silva et al., 2017; Silva et al., 2019).

O empreendedorismo empresarial oferece ao Enfermeiro oportunidade de assistenciar através de abordagens inovadoras, semelhante a outros empresários, podendo atuar por meio de uma organização individual, privada ou pública, já que o mesmo é diretamente responsável perante o cliente (Colichi et al., 2020).

Essa prática vem se intensificando na Enfermagem por proporcionar amplitude à atuação e ser um ramo que traz novas possibilidades. Esse aumento se justifica devido a insatisfação no emprego institucional resultante de carga horária extenuante, sobrecarga de trabalho e ambiente estressor. Outros descritores responsáveis pela busca por essa área são a saturação do mercado de trabalho, a falta de autonomia, a necessidade de melhores salários, o desgaste emocional de atuar como empregado ou mesmo o desenvolvimento de um perfil empreendedor somado à busca por novas perspectivas (Colichi et al., 2019; Copelli et al., 2019; Silva et al., 2020).

A motivação pessoal também é um fator responsável pela busca do empreendedorismo na Enfermagem. Diversos Enfermeiros se sentem limitados e querem fazer a diferença, colocar em prática seus conhecimentos com autonomia, ser seu próprio chefe e ter horários flexíveis, de modo a gerar lucratividade e independência. Sendo assim, o Enfermeiro tem expandido e inovado sua atuação profissional ao criar empreendimentos baseados nas necessidades do mercado de trabalho (Chagas et al., 2018; Colichi et al., 2019).

Colichi e colaboradores (2020) realizaram uma pesquisa científica com 839 acadêmicos de Enfermagem, sendo 383 brasileiros, e por meio de um estudo transversal analítico que também levantou que o retorno financeiro, a satisfação pessoal, colocar em prática seus talentos, personalidade e disponibilidade de novas tecnologias como maiores motivos de aderência ao empreendedorismo.

Para estes autores, que também trazem em seu estudo que a Enfermagem ainda é uma profissão predominantemente feminina, foi de suma importância destacar que “empreendedorismo pode e deve ser entendido como uma forma de empoderamento das mulheres” devido possibilitar a superação de questões de gênero e trazer benefícios para a sociedade. Permite ainda que o desenvolvimento seja alcançado mundialmente, superando questões culturais, sobretudo em países onde ele ainda é praticado predominantemente por homens (Colichi et al., 2020).

Haja visto as inúmeras justificativas da busca e aderência às atividades empreendedoras levantadas, é possível observar que o empreendedorismo moderno expressa principalmente o alcance de liberdade, autonomia e sucesso, que quando agregados sobretudo às insatisfações encontradas nas demais opções de atuação, resulta na prática empreendedora.

3.2 O perfil do Enfermeiro empreendedor

Para atuar como Enfermeiro empresário, Colichi e colaboradores (2019) apontam algumas características comuns entre o perfil empreendedor e o perfil de um bom profissional de Enfermagem como criatividade, inovação, confiança, motivação, realismo, boa comunicação, além de dedicação. São relevantes ainda as habilidades de solução prática de problemas, reconhecer oportunidades e também saber explorá-las. Ademais, são essenciais os atributos de liderança, orientação, foco, iniciativa, acrescidos de responsabilidade, esforço, autonomia e ousadia, resultando na busca pelo sucesso.

Em conjunto com as demais características, o Enfermeiro empreendedor necessita também se destacar com seu comportamento, intuição e percepção de mundo, além de se reinventar (Chagas et al., 2018).

Arelado à identificação com o empreendimento, o Enfermeiro tem ainda que se habituar com informatização da era digital. Os meios de comunicação em massa e as redes sociais, juntamente com o marketing, são hoje importantes aliados à profissão em todas as áreas de atuação. Utilizando-os de forma adequada, observando a Resolução COFEN nº 554 2017 que estabelece os critérios norteadores das boas práticas de uso e de comportamento nessas mídias, é possível construir uma imagem positiva do Enfermeiro e tornar o seu negócio conhecido, reinventando e divulgando o seu trabalho, alcançando o empoderamento profissional e reconhecimento social (Cofen, 2019c).

Quando o intuito é adentrar o ramo empreendedor, constata-se que é de extrema importância construir e desenvolver um perfil empreendedor com características empreendedoras, objetivando ainda, melhora-las no decorrer dos anos de prática para que o Enfermeiro avance na área. Paralelo a isso, é crucial que o profissional busque informações e cursos a fim de se atualizar, bem como especializações em áreas adjacentes, que podem resultar em avanço profissional ao edificar um negócio sólido e lucrativo.

3.3 Possíveis áreas de atuação no empreendedorismo empresarial para Enfermeiros

Segundo Colichi e colaboradores (2019), há uma diversidade de negócios para o Enfermeiro empreendedor, sendo que, no empreendedorismo empresarial há prevalência dos cuidados primários. Visto isso, na condição de empreendedor de negócios, o Enfermeiro tem permissão de oferecer serviços de atenção à saúde a partir de competência técnica, interativa e humanizada.

Dentre as opções encontradas na literatura para os campos de atuação do Enfermeiro empreendedor, destacam-se a prática clínica privada, assistência nos serviços de obstetrícia e puerpério materno, serviços de *home care*, administração de medicamentos, tratamentos prescritos, realizações de diagnósticos, cuidados de feridas, com pacientes diabéticos, com estomas e com histórico de acidente vascular encefálico (AVE). Serviços de consultoria, assessoria e gestão de projetos estão em progresso, destacando-se as consultorias na área de Saúde Ocupacional. Também há relatos de expansão para áreas não tradicionais, como estética (depilação a laser e tratamentos faciais), podologia e tratamentos alternativos. Essa valorização vem sendo relacionada ao conhecimento inerente ao Enfermeiro, que traz um valor adicional na prestação desses serviços. Outros possíveis campos são: aluguel de equipamentos, treinamentos, educação, comércio e marketing de produtos, tecnologia, casas de repouso, transporte de pacientes, cuidados de crianças e adolescentes, pesquisa, de cunho administrativo, invenção, fundo de investimento para Enfermeiros, fabricação e inovação de produtos (Colichi et al., 2019; Copelli et al., 2019; Bolina, 2019; Silva et al., 2019; Santos & Bolina, 2020).

Em setembro de 2019, o COFEN publicou um texto onde evidenciava que o potencial da Enfermagem ainda não era totalmente reconhecido pela sociedade, que a população restringe a atuação do Enfermeiro em Unidades Básicas de Saúde (UBSs), hospitais e clínicas, mas que o empreendimento comprova a força e protagonismo na categoria (Cofen, 2019a).

Essa visão social poderá então ser remodelada em virtude da disseminação de conhecimento sobre a ampla área empresarial empreendedora passível de atuação por Enfermeiros. O exercício da Enfermagem empreendedora poderá ser melhor incorporado à medida que os profissionais tomem percepção das inúmeras possibilidades disponíveis a se escolher.

3.4 Desafios da prática empreendedora na Enfermagem

Apesar de ser uma atividade em expansão, o número de empresas abertas e a prática privada por Enfermeiros é escasso (Colichi et al., 2019). Em um estudo realizado por Colichi e Lima (2018), evidenciou-se que o número de empresas abertas voltadas para a Enfermagem é muito inferior quando comparado a outras áreas como fisioterapia, psicologia, nutrição e

fonoaudiologia. Nesse contexto, quando se trata de ingressar e atuar nessa área, ainda é possível encontrar algumas dificuldades (Colichi et al., 2019; Copelli et al., 2019; Silva et al., 2020).

Uma barreira elencada é a dificuldade financeira. Há uma escassez de investimentos e incentivos por parte do governo e de outros profissionais da saúde, fazendo com que o Enfermeiro que quer empreender tenha que investir o próprio dinheiro, necessitando assim não se desvincular totalmente do emprego formal atual, que provê sua renda, gerando jornada de trabalho dupla ou tripla. As crises financeiras geram insegurança e reduzem novos investimentos (Chagas et al., 2018; Colichi et al., 2019; Copelli et al., 2019).

Apesar de a alta demanda contribuir para a busca por outros serviços de saúde no setor privado, criando novos mercados de empreendimento, a economia atual encontra-se instável e ainda em desenvolvimento, fazendo com que a população brasileira tenda a buscar por serviços de saúde gratuitos (Colichi et al., 2019).

Existe ainda uma lacuna na formação acadêmica relacionada ao não estímulo e embasamento na área do empreendedorismo. Muitas vezes, durante a graduação, os alunos são estimulados a seguirem apenas a área assistencial da saúde, voltado para o cuidado, segregando assim, a ação empresarial e gestora da profissão. Para que o ensino do empreendedorismo seja eficaz, é preciso adotar metodologias pertinentes, como uma abordagem andragógica, fundamentada na prática, utilizando técnicas como oficinas, modelagem, estudos de caso, metáforas e dinâmicas. Dessa forma, emerge a necessidade da capacitação e empoderamento dos futuros profissionais ainda na graduação, desenvolvendo a criatividade dos alunos e ampliando o campo de atuação da Enfermagem (Chagas et al., 2018; Silva et al., 2020; Trotte et al., 2021).

A literatura traz como resultados uma baixa tendência empreendedora entre os alunos iniciantes e concluintes do curso de graduação em Enfermagem, evidenciando a importância do investimento das universidades no desenvolvimento de uma cultura empreendedora no ensino superior em Enfermagem (Trotte et al., 2021). A inserção dos recém-formados no mercado de trabalho não é voltada para o ato de empreender, uma vez que ainda se centraliza na atenção direta ao paciente através da Estratégia de Saúde da Família (ESF), ou no máximo, no campo da docência e pesquisa, por meio da continuidade de especializações. Além disso, para o empreendedorismo, mesmo com o constante surgimento de novas áreas de atuação, as grandes capitais ainda são o foco como melhor área para a prática, não elegendo as demais cidades como boas opções (Cofen, 2018).

Também é comum a rejeição e preconceito somados à pouca aceitação por parte da comunidade e por outros profissionais de saúde (Colichi et al., 2019; Silva et al., 2020). O modelo médico-centrado faz com que algumas pessoas ainda tenham dificuldade em aceitar a ausência de médico, mesmo em situações que são de responsabilidade dos Enfermeiros. Além disso, os profissionais da Enfermagem que desejam trabalhar em arranjo colaborativo com outros profissionais da mesma área ou com um médico, encontram dificuldades para encontrar um colaborador disposto, além das taxas cobradas pela parceria (Colichi & Lima, 2018; Colichi et al., 2019).

A concorrência desleal também foi apontada como uma dificuldade a ser enfrentada, concomitantemente à dificuldade de autovalorização e autorreconhecimento (Silva et al., 2019).

Outro ponto é a questão burocrática e a inexperiência no ramo, que são fatores considerados limitantes para trabalhadores. Segundo a literatura, há uma falta de conhecimento sobre questões legais e regulatórias, fator responsável por um avanço lento do Brasil em relação a outros países que buscam inovação (Chagas et al., 2018; Colichi & Lima, 2018; Colichi et al., 2019; Silva et al., 2020).

Entretanto, existem informações acessíveis disponibilizadas pelo COFEN através de reportagens que dispõe sobre a normatização do empreendedorismo para a Enfermagem. Em novembro de 2019, o 22º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem abordou a “Autonomia do Enfermeiro e Consultórios de Enfermagem” desmistificando e apresentando com clareza os passos de toda a regulamentação do próprio negócio, desde a Lei que regulamenta a profissão 7.498/86 e Decreto

94.406/87, passando pela legislação acerca da especialidade de atendimento, chegando novamente na Resolução do COFEN Nº 568/2018, além de tratar sobre a inscrição nos respectivos Conselhos Regionais e alvará de funcionamento emitido pela Vigilância Sanitária. Outro ponto relevante levantado no congresso foi a identificação com o ato de empreender, sendo descrito como ato de levar inovação, e não apenas abrir o próprio negócio (Cofen, 2019b).

Além dos desafios encontrados para começar um empreendimento, diversos obstáculos devem ser enfrentados para que o Enfermeiro se sobressaia como empreendedor empresarial. A literatura aponta erros que restringe o êxito na condução do empreendimento, entre os mais comuns, são citados: escolher áreas pouco lucrativas, preços subvalorizados, má gestão de controle de caixa, falta de planejamento de um plano de incontingência, serviços incorretos e falta de preparo para lidar com situações adversas (Colichi et al., 2019).

Devido ao fato de ainda haver baixa aderência as práticas empreendedoras pela Enfermagem, dificuldades no ingresso e na permanência na atuação estão presentes até o momento. Barreiras como dificuldade financeira e a impossibilidade de desvinculo com o atual emprego, associadas à lacuna na formação acadêmica são os principais impasses que culminam na insegurança que chega a impedir a prática empreendedora.

4. Considerações Finais

O conhecimento acerca do empreendedorismo de negócios com ênfase na Enfermagem ainda é pouco difundido. Se o Enfermeiro tiver domínio das características básicas para ser um profissional liberal e preparo para desenvolver as características do perfil de um empreendedor, conseguirá crescer em um meio propício com a possibilidade de conhecer de forma ampliada as potencialidades do mercado de trabalho, alcançando autonomia, independência, flexibilidade, rendimento satisfatório, e todos os demais objetivos, gerando, conseqüentemente, maior visibilidade e reconhecimento da profissão, por meio da inovação com criatividade e liderança.

Cabe salientar a escassez de estudos sobre o empreendedorismo empresarial praticado por enfermeiros, e, por conseguinte, há grande necessidade de se difundir o conhecimento acerca do mesmo. Existem ainda inúmeras áreas popularmente conhecidas que não são citadas em literatura cabíveis de análise em estudos futuros, bem como a identificação de dificuldades, de caminhos e meios utilizados pelos enfermeiros empreendedores para atingir determinados objetivos, assim como suas expectativas, opiniões e sugestões, haja visto que o empreendedorismo empresarial é uma área passível de grande crescimento.

Dessa forma, o empreendedorismo, ao potencializar a prática do cuidado, é capaz de abrir uma porta para que a Enfermagem seja vista, com força e protagonismo, em todo seu potencial pela sociedade, edificando melhor a Enfermagem brasileira.

Referências

- Bolina, A. F. (2019). A Enfermagem no contexto sociopolítico e econômico contemporâneo: estímulo ao empreendedorismo privado e/ou fortalecimento do empreendedorismo social? *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*. 8(1), 1-3. <https://doi.org/10.18554/reas.v8i1.3898>.
- Brasil. (2018). Resolução Nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 213, 38-42, <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=06/11/2018&jornal=515&pagina=38>.
- Casarin, S. T., Porto, A. R., Gabatz, R. I. B., Bonow, C. A., Ribeiro, J. P., & Mota, M. S. (2020). Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. *Journal of Nursing and Health*. 10(5). <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i5.19924>.
- Chagas, S. C., Milagres, P. R., Silva, M. C. R., Cavalcante, R. B., Oliveira, P. P., & Santos, R. C. (2018). O empreendedorismo de negócios entre Enfermeiros. *Revista Enfermagem UERJ*, 26, 1-8. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.31469>.
- Colichi, R. M. B., Lima, S. G. L., Bonini, A. B. B., & Lima, S. A. M. (2019). Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 72, 335-345. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0498>.

- Colichi, R. M. B., Urrutia, V. G., Figueroa, A. E. J., Nunes, H. R. C., & Lima, S. A. M. (2020). Perfil e intenção empreendedora de estudantes de Enfermagem: comparativo entre Brasil e Chile. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73, 1-9. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0890>.
- Colichi, R. M. B., & Lima, S. A. M. (2018). Empreendedorismo na Enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 20, 1-11. <https://doi.org/10.5216/ree.v20.49358>.
- Conselho Federal de Enfermagem. (2020). Coren-ES busca parceria com o Sebrae para incentivar o empreendedorismo. http://www.cofen.gov.br/coren-es-busca-parceria-com-o-sebrae-para-incentivar-o-empreendedorismo_77022.html.
- Conselho Federal de Enfermagem. (2019a) Coren-MG confere primeiros registros de consultórios de Enfermagem em BH. 2019a. http://www.cofen.gov.br/coren-mg-confere-primeiros-registros-de-consultorios-de-enfermagem-em-bh_73831.html.
- Conselho Federal de Enfermagem. (2019b). Empreendedorismo na Enfermagem é tema de discussão em CBCENF. http://www.cofen.gov.br/empreendedorismo-na-enfermagem-e-tema-discussao-em-cbcenf_75290.html.
- Conselho Federal de Enfermagem. (2019c). Enfermagem na era digital é tema de debate com influenciadores digitais. http://www.cofen.gov.br/enfermagem-na-era-digital-e-tema-de-debate-com-influenciadores-digitais_75682.html.
- Conselho Federal de Enfermagem. (2018). Mercado de trabalho para Enfermagem amplia áreas de atuação. http://www.cofen.gov.br/mercado-de-trabalho-para-enfermagem-amplia-areas-de-atuacao_65154.html.
- Conselho Federal de Enfermagem. (2018). Resolução Cofen nº0568/2018. Aprova o Regulamento dos Consultórios de Enfermagem e Clínicas de Enfermagem. <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/RESOLU%C3%87%C3%83O-568-2018.pdf>.
- Copelli, F. H. S., Erdmann, A. L., & Santos, J. L. G. (2019). Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72, 301-310. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>.
- Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade. (2019). Empreendedorismo no Brasil. <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>.
- Santos, J. L. G., & Bolina, A. F. (2020). Empreendedorismo na Enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. *Revista Enfermagem em Foco*, 11(2), 4-5. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.4037>.
- Silva, A. C. P., Valente, G. L. C., & Valente, G. S. C. (2017). O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do Enfermeiro. *Revista Enfermagem UFPE online*, 11, 1595-1602. [10.5205/reuol.9763-85423-1-SM.1104201701](https://doi.org/10.5205/reuol.9763-85423-1-SM.1104201701).
- Silva, E. K. B., Junior, J. N. O. S., Neto, N. M. G., Costa, L. S., Rodrigues, K. F., & Alexandre, A. C. S. (2019). Arte e Ciência do Cuidar: Alteridade, Estabelecidos e Outsiders na Autonomia do Enfermeiro como Profissional Liberal. *Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, 11, 370-376. [10.9789/2175-531.2019.v11i2.370-376](https://doi.org/10.9789/2175-531.2019.v11i2.370-376).
- Silva, I. S., Xavier, P. B., & Almeida, J. L. S. (2020). Empreendedorismo empresarial na Enfermagem: desafios, potencialidades e perspectivas. *Research, Society and Development*, 9(8), 1-19. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6348>.
- Trotte, L. a. c., Santos, J. L. G., Sarat, C. F. N., Mesquita, M. G. R., Stipp, M. A. C., Souza, P., Duarte, Q. G. M., Gobat, B. C., & Lima, C. F. M. (2021). Tendência empreendedora de estudantes de Enfermagem: uma comparação entre iniciantes e estudantes de graduação. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 29. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4397.3402>.
- Wilson, A., Whitaker, N., & Whitford, D. (2012). Rising to the challenge of health care reform with entrepreneurial and intrapreneurial nursing initiatives. *The online journal of issues in nursing*, 17. [10.3912 / OJIN.Vol17No02Man05](https://doi.org/10.3912/OJIN.Vol17No02Man05).